



## **Parto normal com circular de cordão.**

*Fabiana e Pedro Bressani*

Parto 230904. Depoimento apresentado em curso de grávidas e grávidos.

Minha gravidez foi tranqüila, tive enjôo nos 3 primeiros meses, trabalhei, tinha tido uma primeira gravidez, um aborto retido, e fiquei um tempo sem tentar. Estas coisas traumatizam a vida de uma mulher...

Fiz ultrasson na gravidez e descobrimos uma circular dupla e resolvi procurar outro medico, pois o que estava me acompanhando me indicou uma cesariana. Tinha começado pré-natal em Ribeirão Preto, que era minha cidade natal, e da minha família, a idéia inicial de fazer o parto por lá com proximidade da família, com uma ginecologista de muitos anos, e finalmente resolvemos mudar os planos buscar aqui em Campinas, cidade onde eu e meu marido morávamos. Fomos a um e não gostei, e no segundo acabamos ficando. Ele disse que circular de cordão em volta do pescoço não era indicação primária de cesaria.

Tive dor em no baixo ventre com 35 semanas, e entrei em contato com o médico. Marido preocupado pois eu viajo muito pelo trabalho, associado a uma disposição de não me queixar a menos que as coisas estivessem muito graves. Aprendi a mudar isto, a colocar meu limite mais para baixo. Fui examinada numa sexta-feira de manhã, e a bebê já estava encaixada. Fui orientada a PARAR TUDO, deixar de trabalhar, pra repousar por risco de parto prematuro.

Ele falou que as repercussões dos fatores que perturbam a vida de uma mulher gerando estresse, continuam por muitos dias, mesmo que o estímulo seja interrompido, como uma preocupação, um susto, uma noticia ruim, ou uma reunião estressante. Fiquei de repouso de verdade, e ao chegar a 37 semanas, fui liberando gradativamente do repouso rigoroso. Ao chegar uma terça-feira a noite, mudança de lua, tive uma cólica, um sinal que a coisa estava perto. O Adailton me orientou a tomar um banho quente, por uma meia e para fazer um escaldapés para dormir com os pés quentes. Na madrugada de quarta-feira, ao urinar, eliminei uma placa de muco com

sangue, às 4:00 da manhã, meu marido ficou dormindo e eu fui deitar no sofá da sala, e prestei atenção. Era uma dorzinha, como uma cólica mais fraca que iniciava no Baixo Ventre e ia para as costas, em faixa, então intuí que era uma contração, no início com intervalo de 7 minutos, depois cada 5. Liguei para o médico às 5 da manhã, que me orientou para ir ao hospital e fui examinada no Centro Médico de Campinas pela medica residente. Ela viu que eu tinha uma contração cada 5 ou 6 minutos, colo do útero com 2cm de dilatação, e fui orientada para voltar para casa. Disse que ia ser naquele dia. O que pra gente era algo interessante de não marcar nenhum compromisso. Era dia de ter filho. Conversei pelo telefone com o médico que me orientou p voltar p casa, e hoje vejo que ele tinha razão. Quando vem as dores o melhor é estar em um lugar aconchegante, algo pessoal, para se sentir mais segura. As contrações foram ficando mais fortes, meu médico ficou ligando para saber como estava evoluindo, e o que foi bom nesta hora era uma massagem na parte lombar que meu marido fazia, e quando não fazia, doía mais.

Outra coisa que descobri ao chegar na maternidade era que tinha rompido a bolsa, pois tinha perdido um pouco de líquido, menos do que eu imaginava que seria. Depois da 9:00 as contrações ficaram mais fortes e fui para o Hospital Vera Cruz. Eu estava com dor, e no caminho, no carro, disse, ao chegar a um congestionamento que se eu gritasse não era para se assustar, tinha um caminhão descarregando umas coisas, e mantivemos a calma, e ao chegar na maternidade o Adailton já estava lá. Fui examinada e estava com 6/7 cm de dilatação, e me disse que não iria demorar p nascer. Fui direto p a Sala de Parto, e o Pedro foi preencher os papeis da internação, fui para analgesia pois estava com muita dor e cansada. Conheci o anestesista e logo que aplicou a anestesia as contrações ficaram muito esparçadas, o médico ficou ao meu lado monitorando o coração do bebe e as contrações, colocou um soro com ocitocina para as contrações voltarem a ficar mais intensas. Nesta hora o Adailton me ensinou a respirar direito, pois eu não tinha feito curso durante a gravidez. E foi muito bom isto, me ajudou a relaxar. Marido: eu tinha dúvida se assistia ou não, e hoje vejo que foi bom estar na sala de parto, o que tranquilizava minha esposa, e eu pude ver todo o processo acontecendo.

Ao alcançar a dilatação total, o Adailton me deu um banquinho para eu sentar, quase de cócoras, na própria mesa de parto, e tive uma queda de pressão. Voltei a deitar, e o Pedro ajudava empurrando a barriga, e não progredia. Algo que achamos legal foi que o Adailton orientou mudanças no padrão de posições, que era para fazer nascer o bebe. Fizemos algumas tentativas, sem sucesso, o medico tentou o Vácuo Extrator e com 3 tentativas não evoluiu e ficou indicado o fórceps de alívio, que foi aplicado,

sendo que fiz força junto e nasceu.

Depois do parto a bebe me foi mostrada e foi levada para ser examinada pelo pediatra, e voltou p mim, então resolvemos dar o banho no Tummy tub ainda na sala de parto, e ficou ao meu lado, ficou corada, tranqüila. Logo que nasce, a criança tem o cordão umbilical clampeado, fora da vista da mãe, que ficava perguntando onde estava minha filha. A criança nasceu roxa, depois do oxigênio ficou rosinha, e na banheirinha ficou corada. Me senti segura com a presença do medico que se preocupava comigo o tempo todo.

Marido: “quando nasce, eu ajudei empurrando no fundo da barriga, anestesista veio me pediu licença, e fez uma força bem maior que a minha, saiu a cabeça, o Adailton tirou a circular depois que a cabeça saiu, e nasceu o resto do corpo.”

Eu fui direto da sala de parto para o quarto, não fiquei na sala de recuperação. Após o parto tinha a sensação de uma recuperação excelente, com condições de alta com 24 horas, e me recuperei rápido, não sei como é uma cesaria, mas depois de um parto vaginal me senti rapidamente recuperada.

Fui p casa e tudo bem.

Depois de uns 20 dias, estava com uma febre, vomitei, e ao ligar p o medico ele pediu para eu vir. Dor no corpo, cansaço. Ele me disse: você não esta dormindo bem? Você vai fazer sua primeira sessão de acupuntura. Depois da primeira agulha já me senti melhor e sem dor, a febre foi baixando. Era uma mastite. Tomei Belladonna, e fiz mais uma sessão e melhorei 100%, e fui orientada a breicar minha dedicação ilimitada, deixando de olhar para mim e passar a dormir mais, descansar mais. Mastite com 45 dias.

O primeiro banho da Helena, que nasceu 12:47. Eu tomei meu banho no outro dia e fui orientada a não lavar o cabelo por 40 dias. Eu lavava o cabelo todo o dia. Adailton disse: “Não precisa não lavar por 40 dias, mas o mínimo possível”. Consegui isto e foi bom. O primeiro banho da Helena foi a enfermeira que deu, o segundo foi eu mesma que dei. Tinha a sensação que não ia conseguir, pois nunca tinha dado banho em bebe. Depois o Pedro ajudou e agora eu curto dar banho sozinha.

Pedro: antes de ser pai eu nunca tinha pego criança no colo, e hoje vi que a gente aprende a pegar instantaneamente, e a mãe acha que ela fica melhor no meu colo do que no dela. Acho que não tem o cheiro do leite.

Não tive dificuldade de amamentação, pois a Helena mama 7 minutos e depois demora 2 horas p mamar de novo. Ganhou 1100 em 30 dias, superbem, cada criança tem um ritmo. Não rachou o peito. Passava vitamina E antes do parto.

Pedro: foi construtivo para mim participar de todo o processo, participar nas decisões.